# TÍTULO - Os encontros, o corpo-rua, e a pesquisa: uma reflexão bioética sobre pessoas em situação de rua.

Túlio Batista Franco - Universidade Federal Fluminense (Doutor) [tuliofranco@id.uff.br](mailto:tuliofranco@id.uff.br)

Emerson Elias Merhy - Universidade Federal do Rio de Janeiro (Doutor) emerhy@gmail.com

Mírian Ribeiro Conceição - Universidade Federal Fluminense (Doutora) mirianrcon@gmail.com

Román Goldenzweig - Universidade Federal Fluminense (Doutor) romang@id.uff.br

Pedro Victorino Carvalho de Souza - Universidade Federal Fluminense (Doutorando) pedrovictorino@id.uff.br

Herbert Tadeu Pereira de Matos Junior - Universidade Federal Fluminense (Doutor) herbert\_m@id.uff.br

# PALAVRAS-CHAVE: corpo-rua; bioética; pessoas em situação de rua

# INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta reflexões bioéticas emergentes da pesquisa nacional "Práticas e saberes que vêm das margens: encontros e desencontros com a atenção e a formação em saúde", discutindo questões fundamentais na investigação com pessoas em situação de rua através do conceito "corpo-rua". Propõe uma abordagem metodológica que reconhece a indissociabilidade entre corpo e rua, compreendendo que toda pesquisa é implicada e caracterizada por encontros afetivos entre pesquisadores e pesquisados, produzindo conhecimentos coletivos onde dimensões sociais e afetivas são indivisíveis. Utilizamos o referencial spinoziano para compreender os afetos como produtores de conhecimento do segundo gênero (causal) e terceiro gênero (ciência intuitiva), este último acessível exclusivamente através da imersão nos cenários cotidianos.

# METODOLOGIA

Utilizamos a pesquisa bibliográfica articulando diferentes pensadores em discussões produzidas por pesquisadores no qual possibilitaram as escritas desse resumo, que refletem questões sobre viventes das ruas que nos guiaram nessas trocas, especialmente a discussão do conceito "corpo-rua”.

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conceito "corpo-rua" expressa a fusão intensiva entre pessoas e territórios urbanos, inspirado na concepção de "povos-floresta" proposta por Eliane Brum, reconhecendo que a rua produz o corpo simultaneamente ao corpo produzir a rua, formando singularidades que constituem multidões urbanas. A análise revela como biopolíticas contemporâneas operam através de linhas racistas e coloniais nas políticas assistenciais, evidenciando que 76,7% das pessoas em situação de rua em Niterói se autodeclaram pretas ou pardas, configurando um cenário de brutalismo racial estrutural. Contrapondo-se a essas biopolíticas regulatórias, identificamos linhas de biopotência e resistência contra colonial manifestas no protagonismo dessas pessoas na produção de redes vivas de cuidado e desenvolvimento de saberes próprios, exemplificados pela "Rualogia" conceituada por Vanilson Torres, líder do Movimento Nacional da População em Situação de Rua. A pesquisa cartográfica exige pesquisadores "in-mundo", capazes de emaranharem-se nos fluxos afetivos dos encontros, produzindo interferências e conhecimentos através de narrativas de vida que circulam pela tradição oral.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta abordagem metodológica questiona a assepsia da pesquisa tradicional, propondo um conhecimento incorporado que reconhece as pessoas em situação de rua como co-produtoras de saber sobre suas próprias realidades existenciais. O trabalho contribui para o debate bioético contemporâneo evidenciando como questões de interseccionalidade, racismo estrutural e colonialidade atravessam práticas de pesquisa e cuidado, demandando epistemologias descoloniais que valorizem saberes populares e a agência de sujeitos historicamente subalternizados no contexto urbano brasileiro

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISPO, Nêgo. Eu não sou decolonial, eu sou contra colonial. Fragmento da Mesa “Por um mundo contracolonialista na prática”, do Programa Guerreiros Sem Armas (GSA). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2pzGaNTT5wU&t=16s&ab\_channel=TVGGN>. Acesso em: dez. 2024.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania – MDHC. Pessoa em situação em Situação de Rua: diagnóstico com base nos dados e informações disponíveis em registros administrativos e sistemas do governo federal. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/populacao-em-situacao-de-rua/publicacoes/relat\_pop\_rua\_digital.pdf >. Acesso em: dez. 2024.

BRUM, Eliane. Banzeiro òkòtó: uma viagem à Amazônia, centro do mundo. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2021.

FRANCO, Túlio Batista. Trabalho criativo e cuidado em saúde: um debate a partir dos conceitos de servidão e liberdade. Saúde e Sociedade [online], v. 24, supl. 1, p. 102-114, 2015.

FRANCO, Túlio Batista. Corpo-Rua, anotações de aula no PPGBIOS. Instituto de Saúde Coletiva da UFF. Outubro de 2024.

GOMES, Maria Paula Cerqueira; MERHY, Émerson Elias (Org.). Pesquisadores in-mundo: um estudo da produção do acesso e barreira em saúde mental. Porto Alegre: Rede Unida, 2014. Disponível em: <http://historico.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/colecao-micropolitica-do-trabalho-e-o-cuidado-em-saude/pesquisadores-in-mundo-pdf >. Acesso em: dez. 2024.

MBEMBE, Achille. Brutalismo. São Paulo: n-1 edições, 2021.

ROLNIK, Suely. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Editora Sulina/UFRGS, 2006.

SPINOZA, Baruch. Ética. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SPINOZA, Baruch. Tratado da reforma da inteligência. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2024.